



Fuvest continua fácil no 2º dia

Professores elogiaram prova de conhecimentos gerais

O segundo dia de provas da segunda fase da Fuvest teve questões bem elaboradas, com conteúdos atuais e acessíveis para os alunos, de acordo com professores de cursinhos ouvidos pelo **Estado**. Só as perguntas de química foram tidas como difíceis.

Na prova havia 20 questões de 7 disciplinas (matemática, física, química, biologia, geografia, história e inglês). O conjunto é uma das novidades apresentadas pela Fuvest no vestibular deste ano. As perguntas de conhecimentos gerais foram obrigatórias para todos, com exceção dos inscritos nas duas carreiras da Polícia Militar. Hoje há as provas específicas.

“O segundo dia de prova foi muito especial e novo na história da Fuvest. Foi predominantemente interdisciplinar”, diz o professor de história do Objetivo Francisco Alves da Silva.

“A Fuvest cumpriu o objeti-

vo de fazer a segunda fase mais geral e aberta. Está nivelada e não privilegia nenhuma área”, afirma Fábio Rendelucci, coordenador de vestibular do COC de São Paulo. Para ele, o candidato conseguiria resolver as questões. “Bastava ler e interpretar, e também saber o que acontece no mundo para responder às questões de atualidades, como do LHC (Grande Acelerador de Partículas) e Amazônia.” A Amazônia apareceu em mais de uma pergunta. Além de comparar dois textos que apresentavam soluções para problemas da região, os candidatos tiveram de contextualizar a ocupação entre os séculos 19 e 20, em especial a situação dos nordestinos que foram trabalhar em seringais. “Foi uma questão inteligente”, disse Silva.

As questões 5 e 6, de química, foram consideradas as únicas com conteúdo complexo. A

5 pedia que o aluno citasse a fase de desenvolvimento da planta em que o amido do grão de milho é transformado em glicose, o processo celular em que ela é usada e a equação de reação de esterificação entre moléculas de ácido láctico. A questão 6 envolvia o processo de produção de magnésio metálico.

Na saída da prova na Faculdade de Educação da USP, no Butantã, os candidatos consideraram a prova difícil. Larissa Rabello, de 18 anos, candidata a uma vaga em Letras, já perdeu as esperanças. “O conteúdo estava muito específico. Acho que as mudanças deste ano me prejudicaram”, lamentou.

Dos 37.603 convocados para as provas de hoje e amanhã, faltaram 2.779, o que equivale a uma abstenção de 7,39%. Ontem o índice de ausências foi de 7,10%. ● ELIDA OLIVEIRA, CAROLINA

STANISCI E FERNANDA FAVA